



Balanço da gestão 2006/2011

O INF tem nova direção

Os melhores cursos de graduação do Brasil

Instituto de Informática é referência internacional

Os projetos que fizeram história

Preservando um Histórico de Sucesso

No momento em que assumimos a direção do Instituto de Informática da UFRGS, uma grande responsabilidade nos é transmitida. O INF-UFRGS tem um histórico admirável de realizações desde o início dos anos 1970, com origens no Curso de Pós-Graduação em Ciência da Computação, passando pela criação do próprio Instituto de Informática, em 1989.

Ao longo de quatro décadas de atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e inovação em computação na UFRGS, muitas foram as nossas conquistas e reconhecimentos, conforme expõe a presente edição deste Boletim. O Instituto sempre valorizou o mérito acadêmico e as iniciativas inovadoras em computação. Assim, nossas maiores contribuições foram à sociedade: formação de profissionais de alto nível, constituição de empresas inovadoras que vem contribuindo para a mudança da matriz econômica do Rio Grande do Sul e do Brasil, geração de conhecimento internacionalmente referenciado e estabelecimento da cultura do empreendedorismo e inovação na região Sul do Brasil.

Atualmente, passamos novamente por um

momento histórico. Graças ao seu papel de liderança institucional, o professor Flávio Rech Wagner, que esteve à frente da direção do INF nos últimos cinco anos, foi escolhido pela Administração Superior da Universidade como o primeiro diretor do recém criado Parque Científico e Tecnológico da UFRGS. Temos, agora, a difícil tarefa de continuar a trajetória de sucesso das administrações anteriores do Instituto. Contamos com o apoio de um corpo docente renovado e ativo e de um corpo técnico-administrativo engajado que trabalham pela formação qualificada de nossos estudantes e pela geração de conhecimento inovador. Estaremos, juntos, buscando a excelência acadêmica em nossas ações e a integração da UFRGS à sociedade, condições indispensáveis no momento histórico em que vivemos. Agradecemos à toda comunidade do Instituto pelo apoio depositado em nossos nomes. Os próximos quatro anos serão de muito trabalho pela continuação da trajetória de notável sucesso institucional do INF.

Luís da Cunha Lamb e Carla Dal Sasso Freitas

Direção do INF-UFRGS

Nova direção

O Instituto de Informática da UFRGS está com nova direção desde o final do ano passado. O professor Luís da Cunha Lamb assumiu como diretor e a professora Carla Maria Dal Sasso Freitas como vice-diretora. A docente é a primeira mulher a assumir o cargo e Lamb é o primeiro estudante graduado no INF a ocupar o cargo de diretor. Durante cinco anos ele foi o vice-diretor do Instituto, ao lado do professor Flávio Rech Wagner, que hoje está à frente do Parque Científico e Tecnológico da Universidade. Os novos diretores assumiram o cargo no dia 20 de dezembro de 2011 para um mandato de quatro anos.

Ao assumir, Lamb agradeceu à comunidade do INF pela confiança, apoio e colaboração, bem como aos estudantes e aos ex-alunos, à sua família e a todos aqueles que o incentivaram e auxiliaram. O dirigente destacou que as prioridades da nova gestão serão trabalhar pela melhoria da infraestrutura do Instituto de Informática, que tem impacto direto na comunidade e na qualidade do trabalho desenvolvido no INF.

“Temos parte dos recursos necessários para construção de novos prédios e aguardamos autorização da UFRGS e da Prefeitura de Porto Alegre para iniciarmos as obras. Mas também investiremos em infraestrutura de ensino e pesquisa”, declarou Lamb.

Segundo o diretor, “melhores condições de trabalho têm impacto sobre a qualidade de ensino e pesquisa. Portanto é um desafio permanente de nossa instituição incrementar as condições de trabalho”.

Para a vice-diretora, apesar de constituírem chapa única, os novos dirigentes receberam um apoio expressivo de 100% dos técnicos administrativos e de cerca de 99% dos docentes. “Isso significa tanto um reconhecimento de nossa competência para a tarefa como o compartilhamento de objetivos para os próximos quatro anos. Dessa forma, estamos otimistas no que diz respeito às nossas iniciativas para atingirmos as metas. No que depender da comunidade interna, teremos todo o apoio. E isso será muito importante para o nosso trabalho”, observou Carla Dal Sasso Freitas.



INFORMÁTICA é uma publicação do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Bento Gonçalves, 9.500 – Bloco IV, Bairro Agronomia
– Caixa Postal 15064
Campus do Vale - CEP 91509-900 Porto Alegre – RS –
Brasil
Fone: (0XX51) 3308.6165 Fax: (0XX51) 3308.7308
Home page: www.inf.ufrgs.br
E-mail: informat@inf.ufrgs.br

DIRETOR: Prof. Luís da Cunha Lamb

VICE-DIRETOR:

Profª. Carla Maria Dal Sasso Freitas

CHEFE DO DEPTO. DE INFORMÁTICA APLICADA:

Prof. Carlos Arthur Lang Lisboa

CHEFE DO DEPTO. DE INFORMÁTICA TEÓRICA:

Prof. Tiaraju Asmuz Diverio

COORDENADOR DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO: Prof. Raul Fernando Weber

COORDENADOR DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: Prof. Sérgio Luís Cechin

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMPUTAÇÃO:

Prof. Álvaro Freitas Moreira

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
MICROELETRÔNICA:

Prof. Ricardo Augusto da Luz Reis

COORDENADOR DA COMISSÃO DE PESQUISA:

Prof. Antonio Carlos Schneider Beck Filho

COORDENADOR DA COMISSÃO DE EXTENSÃO:

Profª. Taisy Silva Weber

DIRETORA DO CEI:

Profª. Ingrid Jansch Pôrto

COLABORADORES:

Marcelo Walter, Sylvania V. De Azevedo e Elaine Benfica

Execução:

EDICTA Edição & Mensagem Ltda.

Rua Machado de Assis, 365/302 – Partenon –
Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3779.0350

www.edicta.com.br

Jornalista Responsável: Isaias Porto (Reg. Prof. 4805)

Redação: Ana Lucia Medeiros e Isaias Porto

Editoração: Auracebio Pereira (PrintMaker)

Fotos: Rosi Boninsegna e Arquivo Instituto de
Informática

Tiragem: 3.000 exemplares

Prioridades da nova gestão

> Incrementar o trabalho de consolidação do INF no papel de liderança nacional e referência internacional, tanto em ensino quanto em pesquisa em computação, além da interação qualificada com a sociedade, com empresas e organizações públicas;

> Ampliar a captação de recursos de fontes públicas e privadas, visando aumentar e qualificar a contribuição social do INF, que consiste em formar os melhores profissionais em Ciência e Engenharia da Computação e avançar o conhecimento em computação e aplicações.

Os melhores cursos de graduação do Brasil



Ciência da Computação e Engenharia de Computação receberam ótimas avaliações em vários rankings

Os cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Computação do Instituto de Informática da UFRGS têm mostrado que os melhores cursos dessa área estão no Rio Grande do Sul. E a comprovação disso se dá de inúmeras formas. Por exemplo, nos anos de 2008, 2010 e 2011 os cursos do INF receberam cinco estrelas, nota máxima na avaliação de cursos superiores do Guia do Estudante (GE), da Editora Abril.

Ainda em 2008, os cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Computação ficaram entre os melhores do Brasil, de acordo com o ranking da revista Info, da Editora Abril. Para construir o Ranking das Melhores Faculdades de Computação do Brasil, a revista enviou um questionário de 29 perguntas a 407 coordenadores de cursos da área no País, dos quais 113 responderam. O resultado geral apontou o Instituto de Informática da UFRGS como segundo lugar, atrás apenas da Unicamp – o curso de Engenharia de Computação ficou em 3º e o de Ciência da Computação em 4º lugar.

Em todas as edições do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), desde 2005, os cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Computação do Instituto de Informática da UFRGS têm alcançado nota máxima (5). Essa nota envolve indicadores formados pela nota obtida pelos alunos na prova do ENADE, além de outros fatores como a qualificação do corpo docente, a infraestrutura e o projeto pedagógico da instituição.

Também em 2008, embora o resultado tenha sido divulgado somente em 2009, o curso de Engenharia de Computação recebeu, na avaliação do Enade, a quinta maior pontuação (CPC Contínuo – ou “conceito preliminar de curso”) dentre os cursos da área de “Computação e Informática” (4,377863 pontos) e a primeira pontuação dentre os cursos da subárea “Engenharia de Computação”. Já o curso de Ciência da Computação da UFRGS ficou com a maior pontuação entre todos os cursos da sua área, com 4,712279 pontos.

Pós-Graduação é modelo internacional

Além dos reconhecimentos das graduações, o Programa de Pós-Graduação em Computação conquistou conceito 6 na Capes em 2007. O PPGC se destacou como um dos cinco programas da área no país que atingiram nível internacional na avaliação. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) considera que para atingir nota 6 e 7, um curso deve possuir um desempenho equivalente ao dos mais importantes centros internacionais de ensino e pesquisa.

A nota 6 é atribuída exclusivamente a programas de pós-graduação considerados de excelência, tanto em pesquisa como na formação de recursos humanos, e que tenham comprovada inserção internacional. Com isso, o Programa de Pós-Graduação em Computação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é único com nível internacional na região sul.

O diretor do Instituto de Informática da UFRGS, Luís da Cunha Lamb, destaca que ao longo de quase 40 anos de atividade acadêmica em Computação na UFRGS, os princípios foram sempre formar os melhores profissionais, apoiar, qualificar e incrementar constantemente as atividades de ensino, pesquisa, inovação e interação com a sociedade. “Esses prêmios públicos são consequência de um trabalho de décadas de valorização da qualidade de ensino, pesquisa e inovação, sempre apoiados por uma infraestrutura administrativa e uma pesquisa diferenciada”, observa.



Instituto de Informática é referência internacional

Projetos europeus, eventos internacionais, convênios com universidades do exterior, dupla-diplomação, entre outras atividades, são ações que fazem do Instituto de Informática da UFRGS uma instituição reconhecida internacionalmente. Uma das ações que marcou o INF como referência de ensino e pesquisa fora do país, o *44th Annual IEEE/ACM International Symposium on Microarchitecture*, sobre Arquitetura de Computadores, foi realizado em dezembro de 2011, no Hotel Novotel, em Porto Alegre. A coordenação foi do professor Luigi Carro, tendo o professor Antonio Carlos Schneider Beck como responsável financeiro.

Realizado pela primeira vez no Hemisfério Sul, o simpósio apresentou, discutiu e debateu ideias inovadoras sobre microarquitetura, técnicas para computação avançada e sistemas de comunicação. Segundo o coordenador do evento, professor Luigi Carro, o objetivo é tornar o INF uma instituição de primeira linha, com referência nacional e internacional. “Nós fazemos trabalhos aqui respeitados lá fora. Publicamos nos melhores lugares, nas melhores revistas e também recebemos pesquisadores para dar palestras. É um conjunto de pessoas querendo um processo de internacionalização mais agressivamente”, salientou.

Outra marca da Universidade em termos de impacto internacional foi o LICIA, uma parceria entre o INF e o LIG (Laboratoire d’Informatique), de Grenoble – que significa Laboratório Internacional em Processamento de Alto Desempenho e Informática Ambiente. O primeiro workshop do LICIA, realizado nos dias 31 de outubro e 1º de novembro de 2011, no INF, contou com a participação de cerca de 15 pesquisadores de Grenoble, França. Também estiveram presentes

autoridades científicas representando o INRIA (Institut National de Recherche en Informatique et Automatique) e o CNRS (Centre National de Recherche Scientifique).

Os cientistas de Grenoble representaram as seguintes áreas de trabalho do LICIA: Sistemas de Informação, Processamento de Alto Desempenho, Sistemas Distribuídos, Inteligência Artificial, Sistemas Embarcados, entre outras. O workshop teve por objetivos apresentar o LICIA à comunidade do INF, seu histórico e seu funcionamento, bem como possibilitar encontros entre os pesquisadores envolvidos em cada área para identificar as prioridades científicas e os objetivos para os próximos anos.

Um dos coordenadores do evento, professor Philippe Olivier Alexandre Navaux, destacou que o LICIA surgiu de uma cooperação ao longo de mais de 30 anos entre grupos de pesquisa de Grenoble e o Instituto de Informática da UFRGS. “Essa parceria levou, inclusive, muitos alunos nossos a Grenoble para fazer doutorado, além de professores. Em vez de estarem fechados no Brasil, são profissionais que terão um horizonte amplo de possibilidades”, observou.

O segundo workshop do LICIA será em setembro desse ano, em Grenoble, com a organização do INF. “É a aproximação de pesquisadores, consolidando essa cooperação que já existe. Ao mesmo tempo, proporciona maior visibilidade porque no Brasil existem pouquíssimos laboratórios desse tipo França-Brasil”, destaca Philippe Navaux. O projeto para a criação do LICIA foi aprovado em junho de 2011 pelo CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique), o CNPq da França.

Alunos no exterior

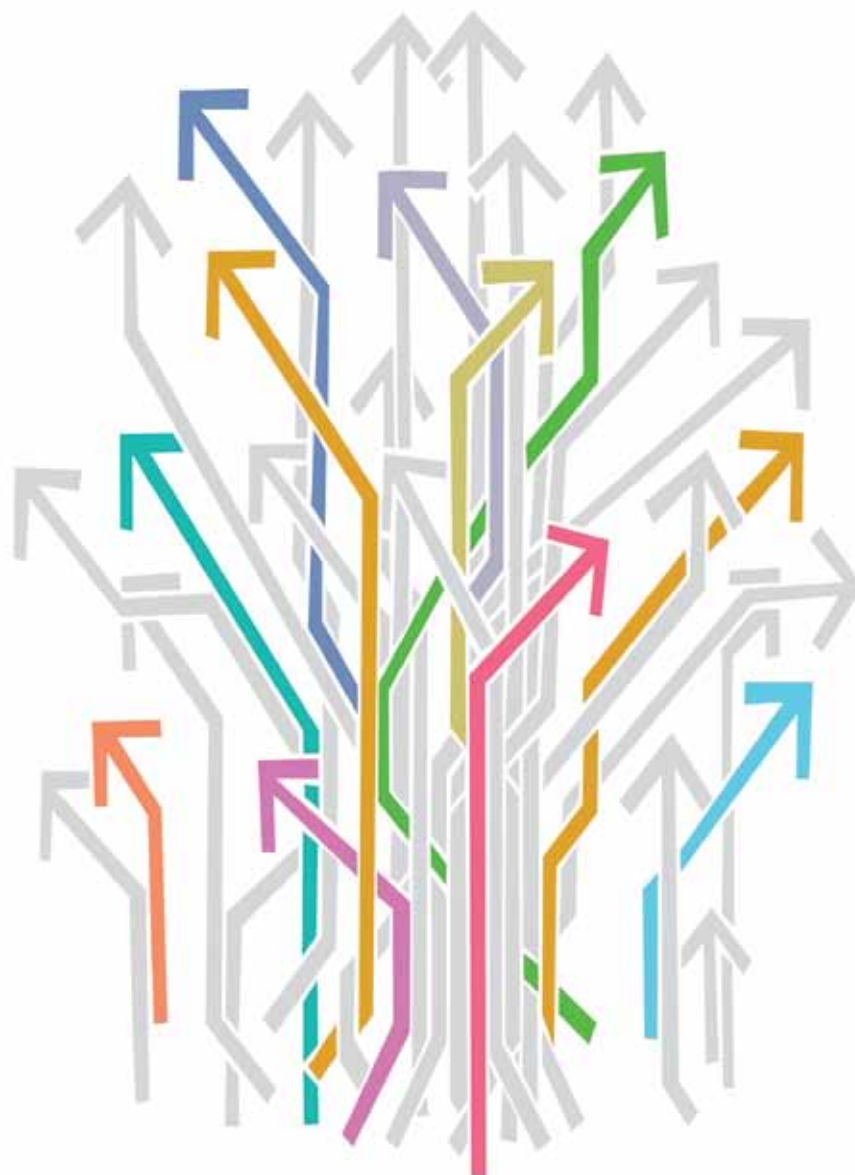
Proporcionar ao aluno novas oportunidades de conhecimentos fora do país é um legado que o INF encara como primordial para formar futuros profissionais qualificados e diferenciados para o mercado de trabalho. Para isso, mantém intercâmbios de graduação com universidades da França, Alemanha e Estados Unidos, proporcionando que dezenas de estudantes realizem estágios no exterior e dupla-diplomação. O Instituto também recebeu diversos estudantes estrangeiros nos últimos anos. Em 2007, foram concedidos os primeiros duplos-diplomas a estudantes tanto da UFRGS como do INPG de Grenoble, na França.

Luigi Carro, professor do Instituto de Informática, destaca que alunos de graduação podem ir para França ou Alemanha no terceiro dos cinco anos de graduação. Depois de feitas todas as cadeiras obrigatórias, os estudantes podem fazer cadeiras opcionais nesses dois países, conquistando a dupla-diplomação. “Diversidade intelectual, diversidade de aprender outra língua em outro país e voltar para se graduar” são apontadas pelo professor como vantagens. Para ele, o profissional que produz software não é somente para o Brasil, mas para o mundo inteiro. “Ele precisa ter essa visão de mundo. É a educação multicultural, multitecnológica”, avalia.

Já o diretor do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, Flávio Rech Wagner, salienta que há aproximadamente dez anos o INF começou a enviar alunos dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Computação, principalmente para intercâmbio na França, através de financiamento pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), além de receber alunos de graduação da França para estudar no INF.

Durante sua gestão como diretor do Instituto de Informática da UFRGS, a universidade começou a fazer intercâmbios com diversas universidades alemãs, especialmente a Universidade Técnica de Kaiserslautern, para onde já foram enviadas algumas dezenas de estudantes do INF desde 2007. Nesse mesmo período, também foi assinado um acordo de dupla-diplomação com a Universidade de Berlim. Segundo Wagner, o objetivo do INF é expandir os intercâmbios para outros países, principalmente agora que o governo federal lançou o Programa “Ciências Sem Fronteiras”, que visa encaminhar 100.000 alunos para universidades de excelência na América do Norte, Europa e Ásia.

Vários alunos do INF estão entre os mais de 70 alunos de graduação da UFRGS selecionados para o programa “Ciência Sem Fronteiras” no primeiro semestre de 2012. O programa foi lançado para intercâmbios na graduação, principalmente nas áreas das engenharias e da saúde, e serão acompanhados pela Secretaria de Relações Internacionais (Relinter).



Missão internacional

Em 2010 a UFRGS realizou sua primeira missão institucional à Ásia, visitando Coréia, China e Cingapura, com o objetivo de ampliar sua cooperação internacional com diversas instituições daquele continente. Essa cooperação incluiu questões como mobilidade acadêmica e elaboração de projetos em conjunto. A comitiva foi composta na época pelo reitor, professor Carlos Alexandre Netto, pela secretária de Relações Internacionais, professora Liane Hentschke, pelo diretor do Instituto de Informática, professor Flávio Rech Wagner, e pelo vice-diretor da Escola de Engenharia, professor Carlos Eduardo Pereira.

Segundo Wagner, no caso de Cingapura foram assinados convênios de cooperação em que estudantes das áreas de Ciências Físicas, Ciências Biomédicas, Matemática e Engenharia poderão desenvolver projetos de pesquisa totalmente subsidiados em uma das três instituições participantes: a agência de fomento à pesquisa, ciência e tecnologia, (A*STAR), a Universidade Nacional de Cingapura (NUS) e a Universidade Tecnológica de Nanyang.

CEI: fomentando jovens empresas

A incubação de empresas na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é o objetivo do Centro de Empreendimentos em Informática (CEI), criado em 1996. E o interesse do governo em fortalecer e fomentar essas novas empresas culminou na criação do programa Primeira Empresa Inovadora (Prime), em 2009, integrante do Programa de Subvenção Econômica do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) para o fomento a empresas de inovação tecnológica. O resultado disso foi que a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), vinculada ao MCT, selecionou instituições para atuarem na implementação local das diretrizes e designou o CEI, órgão auxiliar do INF, para atuar como agente operacional do Prime.

O Prime foi resultado de uma política do Governo Federal que iniciou através do fortalecimento das incubadoras existentes e a formação de agregados, de modo que as incubadoras ampliassem sua área de abrangência e atuação. Para isso, no ano de 2006, a Finep abriu um edital para incentivar a criação de núcleos de incubadoras (Chamada Pública MCT/Finep/Ação Transversal – PNI 09/06). Dois anos depois, em 2008, os núcleos já criados foram convidados a atuar como agentes Finep através do Programa Prime. O modelo do Prime foi criado conjuntamente pela Finep e pelos gestores das principais incubadoras do Brasil, com forte

experiência em criação e fortalecimento de empresas de tecnologia. O modelo privilegiou a dedicação integral do empreendedor técnico e a agregação de recursos humanos com foco em gestão e vendas.

Seguindo as diretrizes do Prime, o CEI, em parceria com a Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS), realizou uma chamada pública para seleção de empresas inovadoras em Tecnologia (Tecnologia de Informação e Comunicação, Tecnologia de Alimentos, Mecânica, Energia e outras), com até dois anos de existência. Foram submetidos ao Edital 261 projetos, sendo 98 empresas selecionadas para receber o recurso ao longo de 2009. Cada uma das empresas recebeu R\$ 120 mil em recursos para estruturar a gestão da sua empresa e desenvolver ações de marketing e vendas.

Dessas 98 empresas apoiadas, 32 foram instaladas em incubadoras parceiras do núcleo coordenado pelo CEI, que abrange todo o estado do Rio Grande do Sul, e 16 em incubadoras da UFRGS. A professora Mara Abel, coordenadora do Prime, destaca que o programa possibilitou o crescimento do CEI não somente em área como em número de pessoas trabalhando. “O Prime é o projeto ideal para as empresas usarem a sua criatividade. Esperamos que seja editado o Prime 2”, declara.

Tecnologia nossa em Angola

Promover a cidadania em um país totalmente destruído por uma longa guerra civil foi o objetivo do Portal da Cidadania criado pela empresa Surya, incubada no Centro de Empreendimentos em Informática (CEI), para o governo de Angola, na parte ocidental da África. O projeto desenvolvido em parceria com professores do Instituto de Informática venceu uma licitação internacional do Banco Mundial. O portal foi implantado em 2006, permitindo que ONGs e comunidades do país africano acessem informações de utilidade pública, como obtenção de documentos de identidade, campanhas de vacinação e direitos civis.

O Portal da Cidadania foi dividido em três programas piloto: o primeiro no subúrbio da capital, tomada na época por refugiados, e situado em uma das maiores favelas do mundo; o segundo em Benguela, onde o projeto se mantém até hoje, com apoio da prefeitura local; e o terceiro foi na cidade de Rwanda, sede da oposição e de guerrilha. A ex-diretora do CEI e coordenadora do Prime, professora Mara Abel, destaca que foi um projeto “de muito impacto social”, que concorreu com projetos apresentados pelos Estados Unidos e por Portugal. Para instalar os portais e treinar uma equipe para a sua manutenção, os professores do Instituto de Informática da UFRGS Renata de Matos Galante e Álvaro Freitas Moreira foram a Angola e promoveram a implantação e o treinamento da equipe local responsável. A implantação do projeto como um todo durou cerca de quatro meses.

fizeram história

Óleo e gás

Com recursos do Fundo Setorial de Petróleo e Gás Natural, administrado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), em 2007 foi captado o projeto “CEI Incubação e Pré-Incubação de Produtos e Serviços Inovadores para Suporte da Cadeia Óleo e Gás (CTPetro)” para a criação de empresas fornecedoras na cadeia de óleo e gás. O projeto cobriu recursos para prospecção, desenvolvimento e comercialização de produtos e apoiou o desenvolvimento das empresas Arbra e Instor, que desenvolvem equipamentos robóticos para produção e refino, e Endeeper, com produtos de software para exploração.

A geração de produtos e empresas na cadeia de óleo e gás habilitou o Instituto de Informática a sediar o Programa de Formação de Recursos Humanos da Petrobrás, recentemente criado pela empresa com apoio da Agência Nacional do Petróleo do Governo Federal. O programa, iniciado em janeiro de 2012, tem como objetivo fornecer bolsas de mestrado e doutorado e recursos financeiros para alunos que dirigem seus projetos de pesquisa para o desenvolvimento científico e de inovações para a cadeia de óleo e gás. “O Programa de Pós-Graduação do Instituto de Informática da UFRGS foi o único dos programas de PG em Computação no Brasil a receber esse recurso até o momento. A escolha do INF é resultado do amplo histórico de projetos em automação e gestão de conhecimento aplicados a exploração e produção de petróleo, reconhecidos pela Petrobras e ANP”, destaca a professora Mara Abel.

Novos professores

Um dos alicerces para o grande reconhecimento alcançado pelo Instituto de Informática da UFRGS, inclusive se tornando uma referência internacional, tem sido a alta qualificação do seu corpo docente. Dentro dessa visão, durante a gestão do professor Flávio Wagner foram contratados 16 professores visando manter e melhorar ainda mais o alto nível atingido pelo INF em todas as suas atividades. Também nesse sentido, no ano passado o Instituto abriu inscrições para concursos públicos visando contratar seis professores adjuntos em 2012.

Conforme o diretor do INF, professor Luís da Cunha Lamb, o Instituto está cada vez mais internacionalizando as suas atividades de pesquisa e ensino e espera que os novos professores contribuam para o crescimento e reconhecimento institucional, tanto no Brasil como no exterior. Segundo Lamb, desses novos professores serão cobrados produção acadêmica em pesquisa, potencial e capacidade didática, além de reconhecimentos que os diferenciem como profissionais de nível internacional. “E acima de tudo, o concurso valoriza o mérito acadêmico dos candidatos”, afirma.

Os professores contratados durante a gestão 2006/2011

2006

Leandro Krug Wives
Luciano Paschoal Gasparry
Luigi Carro
Valter Roesler
Viviane Pereira Moreira
Luciana Salete Buriol
Marcus Rolf Peter Ritt

2009

Cláudio Rosito Jung
Lucio Mauro Duarte
Rafael Heitor Bordini (2009–2012)

2010

Anderson Maciel
Antônio Carlos S. Beck Filho
Antônio Marinho Pilla Barcellos
Karin Becker
Marcelo Walter

2011

Mariana Luderitz Kolberg



Novos prédios do INF

Ao longo da gestão 2006/2011 foram iniciadas as tratativas para ampliar as acomodações do Instituto de Informática da UFRGS, atualmente com 7.500 m² de área total. Um moderno projeto arquitetônico foi desenvolvido visando a construção de dois novos prédios, com cinco e seis andares, que permitirão qualificar ainda mais as atividades de ensino, pesquisa e inovação.

Um dos prédios abrigará a parte acadêmica, voltado para pesquisas científicas e tecnológicas, assim como para o ensino de graduação e pós-graduação. Este prédio estará conectado diretamente ao outro, que concentrará as atividades de interação com a sociedade, como as vinculadas ao CEI e ao Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, por exemplo para incubação de novas empresas e para desenvolvimento de projetos em parceria com a sociedade. “O projeto foi pensado de forma que o Instituto de Informática integre ensino e interação com a sociedade num mesmo ambiente”, observa o diretor do INF, professor Luís da Cunha Lamb.

A área total a ser construída está estimada em 11.500 m². “Esses novos prédios são essenciais para o INF incrementar as suas atividades de formação de recursos humanos, geração de conhecimento e a interação com o mercado e instituições internacionais”, afirma Lamb. O Instituto já conta com recursos concedidos pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e pela Petrobras para a construção de um dos prédios e aguarda somente a autorização por parte da Prefeitura de Porto Alegre para iniciar o processo junto à Superintendência de Infraestrutura da UFRGS.

Fruto do trabalho coletivo

O Instituto de Informática está em um patamar invejável, resultado de um trabalho coletivo de várias décadas de professores, servidores técnico-administrativos, estudantes e colaboradores. Alcançamos níveis de excelência em ensino, pesquisa científica e tecnológica, interação com a sociedade, incubação de empresas e inserção internacional.

Flávio Rech Wagner e Luís da Cunha Lamb

Nesses cinco anos de nossa gestão, foi com muito orgulho que vimos nossos cursos de graduação em Ciência da Computação e em Engenharia de Computação, este último em parceria com a Escola de Engenharia, serem avaliados pelo MEC como os melhores do país em suas respectivas áreas. Foi também com muito orgulho que vimos o Programa de Pós-Graduação em Computação chegar à nota 6 na Capes, sinal de reconhecimento de sua excelência de nível internacional.

Na pesquisa, vimos um conjunto expressivo de colegas obterem a bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, um indicador seguro da qualidade de nosso trabalho. Saudamos a chegada de muitos novos docentes e servidores técnico-administrativos, renovando nosso quadro e nos dando a certeza da continuidade de nossa excelência.

Reforçamos nossos vínculos internacionais. Acompanhamos, por exemplo, a aprovação de nossos dois primeiros projetos financiados pela Comunidade Europeia. Vimos a multiplicação do número de alunos em programas de intercâmbio internacional. Observamos a aprovação do acordo de dupla diplomação na graduação com a Universidade Técnica de Berlim, somando-se ao acordo anterior que já tínhamos com Grenoble. Em 2011, tivemos a alegria da aprovação, pelo CNRS da França, do LICIA, laboratório internacional associado entre o INF e o Laboratório de Informática de Grenoble, primeiro laboratório internacional desta natureza na área de Computação no país.

Mantivemos nossa tradição na organização de eventos científicos nacionais e internacionais de alta qualidade. Em 2009, organizamos mais uma vez o grande congresso anual da SBC. Ainda agora em dezembro de 2011, trouxemos pela primeira vez para o Hemisfério Sul, o IEEE – ACM Micro, um dos dois mais importantes eventos mundiais da área de Arquitetura de Computadores. São apenas dois exemplos entre inúmeros outros.

O Centro de Empreendimentos em Informática chegou aos 15 anos de vida com grande sucesso, sendo considerado um modelo para a área de TI no país - já incubou ou está incubando mais de 50 empresas, das quais 20 estão atuantes no mercado. Como um exemplo de sucesso, o CEI foi selecionado pela Finep como âncora do programa Prime, tendo apoiado mais de 90 empresas nascentes de alta tecnologia de nosso estado. O INF manteve fortes laços de cooperação com empresas de todos os portes, reforçando nossa missão de geração e transferência de tecnologia, honrando nossa responsabilidade na criação do polo industrial de TI do Rio Grande do Sul.

Vimos, com grande alegria, a criação do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, um sonho de muitos anos. O INF foi participante ativo na montagem do projeto do Parque e na sua defesa junto à comunidade da UFRGS e continuará tendo um papel fundamental na sua implantação e consolidação. O Parque será um símbolo do espírito de inovação e de empreendedorismo da UFRGS. Ele alavancará novas e diferenciadas parcerias com a sociedade que o INF certamente aproveitará para qualificar ainda mais suas atividades acadêmicas.

Mas não foi apenas nas atividades acadêmicas que concentramos nossos esforços e onde precisamos continuar avançando.

Demos ênfase à representatividade do INF



Flávio Rech Wagner

perante a sociedade. Valorizamos a representação institucional, feita não apenas pelo diretor e pelo vice-diretor, mas por diversos docentes, de forma articulada, colaborativa e consistente com nossas posições e estratégias. No plano interno, valorizamos o trabalho coletivo e transparente. Procuramos manter um processo de planejamento estratégico, que teve como maior mérito, a nosso ver, a disseminação de consensos em relação a nossas posições e expectativas. Foi criado o Setor de Comunicação, desenvolvemos uma nova marca, o portal foi reformulado, desenvolveu-se uma newsletter eletrônica e demos continuidade ao boletim impresso. Passamos a dar total transparência às receitas e despesas sob a responsabilidade da Direção, por meio da prestação semestral de contas ao Conselho da Unidade e da publicação de relatórios anuais da gestão. Modernizamos salas de aula, auditórios e laboratórios. Organizamos o acompanhamento de projetos e qualificamos o apoio à sua tramitação. Iniciamos uma reformulação administrativa, a fim de prestar melhor serviço aos múltiplos usuários da comunidade.

Esperamos que esses avanços na gestão colaborativa e transparente tenham criado raízes definitivas em nossa comunidade.

Fizemos um grande esforço para a obtenção de recursos para a construção de um novo prédio acadêmico para o INF, que resolvesse o problema da carência de espaço para crescimento dos grupos de pesquisa. Fomos apenas parcialmente bem-sucedidos. Temos parte dos recursos assegurados junto à Petrobras e à Finep. Contudo ainda não conseguimos a aprovação da licença ambiental para a construção do prédio. Após um longo processo interno na UFRGS, o pedido ainda tramita junto à Prefeitura Municipal, e sua aprovação deverá ser objeto de continuado esforço da próxima gestão.

Sabemos que é difícil avançar para novos patamares no ensino, na pesquisa, na internacionalização e na interação com a sociedade. Mas essa meta norteou nossa gestão, pois o INF deve ter a justa expectativa de alcançar uma liderança nacional ainda mais expressiva, assim como uma muito maior relevância internacional. Acreditamos firmemente que, com a continuada competência e dedicação de todos e com a união da comunidade em torno de ideais comuns de excelência, nos manteremos na trajetória correta.